PRESTAÇÃO DE CONTAS **2017**

Comunhão Espírita de Brasília

1 – Apresentação

A Comunhão Espírita de Brasília, fundada há 57 anos, vem apresentar o seu Relatório das atividades desenvolvidas durante o exercício de 2017.

A Comunhão é uma associação com personalidade jurídica de direito privado, de caráter religioso, científico, filosófico, beneficente, cultural, educacional e de assistência social, sem fins econômicos e lucrativos, conforme consta no Art. 1º do seu Estatuto, e tem como Missão promover o ser humano, facilitando-lhe o acesso ao conhecimento da Doutrina Espírita, amparando-o e ofertando-lhe os meios para a vivência cristã.

E cumprindo com as suas finalidades estatutárias, oferece estudo prática e difusão da Doutrina Espírita; promove a prática da caridade espiritual, moral e material em benefício de todos, sem distinção de pessoas, raça, cor posição social, religião ou qualquer outra natureza; realiza assistência à maternidade, à infância e à velhice, inclusive com a dispensação de produtos farmacêuticos, tudo de acordo com a legislação em vigor; promove atividades educacionais e culturais por meio de estudos e pesquisas práticos e teóricos da Doutrina Espírita; integra o Movimento Espírita, estreitando os laços de solidariedade e fraternidade com todos os adeptos da Doutrina Espírita; e presta serviços gratuitos e permanentes aos usuários da assistência social, sem qualquer discriminação.

No cumprimento de suas atribuições, o Conselho Diretor da Comunhão apresenta as atividades desenvolvidas pela Casa ao longo de 2017 com a colaboração estimável de trabalhadores, associados e voluntários.

Agradecemos a Deus, a Jesus e aos amigos espirituais as inúmeras possibilidades de trabalho que nos são ofertadas, proporcionando-nos ações as mais diversas em benefício da Sociedade, tornando o nosso Planeta mais saudável, mais humano. Que possamos honrar toda a infraestrutura disponibilizada para exercermos um trabalho de qualidade na lide espírita confortando os sofredores e esclarecendo o verdadeiro sentido da vida à Luz da Doutrina dos Espíritos.

ADILSON MARIZ DE MORAES
Presidente
Diretoria Geral e Conselho Diretor

2 - Diretoria Administrativa e Financeira (DAF)

Os assuntos administrativos e financeiros estão a cargo da Diretoria Administrativa e Financeira (DAF) que se incumbe, de acordo com o Estatuto, de "todas as tarefas administrativas e a gestão econômico-financeira da Comunhão Espírita, em obediência ao ordenamento legal do País e as normas estatutárias".

2.1 - Estrutura da Diretoria

1. Divisão Administrativa (DIAD): Gestão dos processos administrativos da Comunhão.
2. Divisão Financeira e Contábil (DIFI): Gestão de tesouraria, fluxo de caixa e investimentos, contábil, ativos e passivos, observadas as competências e alçadas estabelecidas.
3. Divisão de Livraria (DILI): Gestão do estoque, vendas, aquisições e atendimento aos clientes da Livraria.
4. Divisão do Bazar (DBAZ): Gestão do estoque, vendas, aquisições e atendimento aos clientes do Bazar.

2.2 - Atividades relevantes

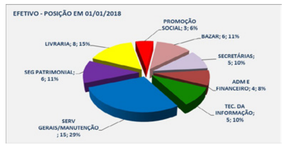
A DAF tem como principal incumbência promover todas as tarefas administrativas e a gestão econômico-financeira da Comunhão Espírita, em obediência ao ordenamento legal do País e às normas estatutárias.

As atividades da DAF concentram-se na gestão de pessoas e de materiais, na infraestrutura física, na segurança, na manutenção predial, no controle contábil e no assessoramento à Presidência, Diretorias e Assessorias relativamente aos procedimentos administrativos, econômicos e financeiros.

Em síntese, a missão da DAF é no sentido de viabilizar todos os meios para que as principais atividades da Casa Espírita, como é o caso das reuniões públicas, o funcionamento dos grupos mediúnicos, as atividades de atendimento fraterno, as ações de promoção social, dentre outros, funcionem sem qualquer risco de solução de continuidade.

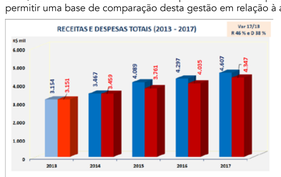
A DAF é, portanto, o suporte efetivo para que a missão da Casa seja levada a efeito com toda segurança e tranquilidade possíveis.

Em 2017 observou-se uma redução de 3 colaboradores no quadro de funcionários, totalizando 52 colaboradores na Casa (incluídos 2 jovens aprendizes em atividades na Livraria), conforme composição a seguir. Registre-se que 40% do efetivo da Casa está alocado nas atividades de serviços gerais, manutenção e segurança patrimonial.



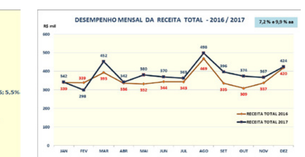
Na área de materiais, a Administração deu prosseguimento ao processo de compras programadas, sempre procurando a prática de escolha do menor preço. Na aquisição de bens de consumo, observou-se o processo de cotações através de mapas comparativos, visando assegurar de forma transparente a compra pelo menor preço, garantir a redução de custos, mantendo-se, porém, a qualidade dos materiais.

Observando-se as receitas e despesas realizadas neste ano, bem como a dimensão dos investimentos realizados, constata-se que o desempenho econômico-financeiro da Comunhão não somente suplantou os níveis inflacionários da economia nacional, como também em relação às estimativas orçadas das receitas, superiores em R$ 138,3 mil ao previsto; e, quanto às despesas, inferiores em R$ 42.5 mil ao planejado, o que possibilitou uma expansão significativa no superávit do exercício. Assim, objetivando contextualizar tal desempenho com maiores detalhes, são apresentados, a seguir, os resultados realizados em 2017 em comparação a 2016, bem como uma análise do desempenho nos últimos quatro anos nas principais rubricas de receitas e despesas, o que poderá permitir uma base de comparação desta gestão em relação à anterior.



A receita total auferida em 2017 atingiu a R$ 4.606,9 mil, representando uma expansão em relação ao exercício anterior de 7,2%, com destaque para as receitas da livraria, mensalidades e bazar que cumulativamente responderam por aproximadamente 83,2% da receita total obtida, com participações de 36,0%, 32,2% e 15,0%, respectivamente.

A receita média mensal atingiu cerca de R$ 384 mil em comparação aos R$ 358 mil de 2016, convindo ressaltar aquelas realizadas nos meses de março, agosto e dezembro, cujos resultados se apresentam significativamente superiores à média mensal do período, conforme se identifica no gráfico abaixo.



A receita proveniente das vendas da Livraria atingiu a R$ 1.659.4 mil, correspondendo a uma variação de – 3,0 % em relação a 2016, representando uma frustração de aproximadamente R$ 120 mil em relação ao planejado. Analisando-se os últimos quatro exercícios percebe-se uma significativa estabilização nos níveis de receitas advindos dos produtos ofertados pela Livraria com uma variação média anual dessa rubrica limitada a 2.0% a.a., o que demonstra que o crescimento médio anual dessa importante fonte de recursos da Casa não vem ultrapassando sequer a média anual de cerca de 6,5% dos níveis inflacionários observados no período em análise.

A segunda principal fonte de recursos da Comunhão são, precisamente, as receitas obtidas com a contribuição dos associados - as receitas de mensalidades -, as quais são fundamentais e imprescindíveis para a manutenção das atividades do Centro Espírita.

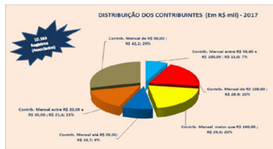
Em 2017 essa receita atingiu a R$ 1.483,9 mil, correspondendo a uma expansão de R$ 234,3 mil em comparação ao obtido no ano anterior, o que representou um crescimento significativo de 18,7% em relação a 2016, corroborando o esforço significativo do elevado comprometimento dos associados em buscar ampliar suas participações na sustentação econômica da Casa.

Com efeito, tal comportamento por parte dos associados contribuintes está refletido no desempenho substancial dessas receitas ao longo dos últimos 4 anos, explicitamente comprovado pela taxa média anual de crescimento dessas receitas, da ordem de 15,1% a.a. no período 2014-2017.

É importante mencionar que os registros de associados contribuintes da Comunhão ao longo de sua história atingem a um pouco mais de dez mil participantes. Tomando-se por base as informações mensais das contribuições ao longo do exercício de 2017 tem-se que a quantidade de associados contribuintes pagantes atinge somente a 3.102 associados (dez/17), com uma potencial contribuição média mensal da ordem de R$ 146,6 mil, o que representaria um valor médio de contribuição de cerca de R$ 47,25. Por conseguinte, ao longo dos últimos anos vem-se trabalhando na depuração dessa base cadastral de forma a se identificar quem, atualmente, ainda permanece associado da Casa, seja ou não contribuinte.

A receita média mensal de mensalidades dos associados contribuintes atinge a R$ 122,8 mil, provenientes de aproximadamente 2.692 associados, que contribuem, em média, com R$ 45,62 mensais. Vale destacar que esse valor arrecadado corresponde a 84% do montante potencialmente possível (R$ 146,6 mil mensais).

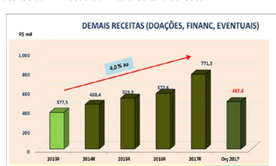
Analisando-se os gráficos a seguir pode-se constatar a significativa disparidade na distribuição dos associados contribuintes vis-à-vis as receitas de contribuições. De fato, enquanto 54% dos contribuintes participam com cerca de ¼ das receitas de mensalidades outros 14% dos participantes respondem por 40% da geração de recursos dessa rubrica.



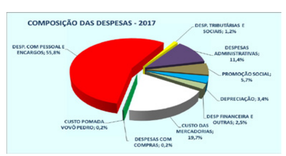
Em 2017 as receitas provenientes das vendas no Bazar atingiram a R$ 692,3 mil, revelando uma variação negativa de – 9,4% em relação a 2016 (R$ 764,3 mil) e refletindo uma redução de R$ 148,0 mil em relação ao previsto. No entanto, apesar da queda em comparação ao exercício anterior, há que se destacar a significativa e relevante taxa de crescimento médio anual das receitas do Bazar nos últimos quatro anos, atingindo a cifra de 14,6% a.a.

As demais receitas auferidas em 2017 pela Comunhão são oriundas de doações financeiras, receitas eventuais de mostras e feiras, rendimentos de aplicações financeiras, despesas recuperadas, aluguéis de espaço físico da Casa, além de outras receitas. O montante alcançou R$ 771,3 mil, representando uma elevação substancial de R$ 283,4 mil em relação à previsão orçamentária, com destacada variação positiva de 34,7% em relação ao ano anterior.

Cumpre salientar o elevado grau de incertezas na elaboração das projeções dessas receitas, uma vez que não há como estimar com relativa confiabilidade as possíveis doações ou receitas eventuais, como se constata no comportamento dos últimos anos, corroborado pelo gráfico a seguir. O grande desempenho nessas receitas em 2017 em relação a 2016 pode ser explicado, em grande parte, pelas doações, incluído nestas a alienação do Jeep, como também pelas receitas da IV Mostra de Arte e Cultura da Casa.



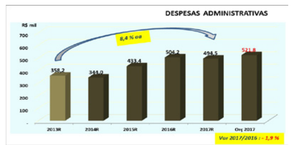
Em 2017, a despesa total da Comunhão atingiu a R$ 4.346,8 mil, representando um crescimento de 7,7% em relação a 2016. A composição desses gastos encontra-se representada a seguir, onde se pode verificar a relevância das despesas com pessoal e encargos sociais, que responde por 55,8% dos gastos gerais da Casa, seguida pelos custos com aquisição de mercadorias (19,7%) e pelas despesas administrativas com 11,4% da despesa global.



No comportamento mensal da despesa total, pode-se constatar uma substancial elevação destas no 2º semestre em relação ao 1º semestre de 2017. De fato, enquanto a média mensal do primeiro semestre situou-se em um montante aproximado de R$ 323,0 mil, essa despesa atingiu cerca de R$ 401,5 mil no segundo semestre, o que demonstra uma elevação média de 24%. A seguir detalha-se a evolução das despesas do exercício nas suas rubricas mais relevantes.

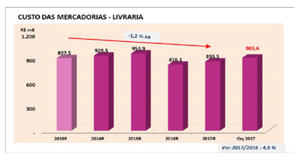
Consoante anteriormente mencionado, as despesas com pessoal e encargos respondem por 55,8% do total de gastos da Casa, tendo atingido a cifra de R$ 2.427,6 mil nesse ano, o que representa uma elevação de 11,4% quando comparadas ao ano de 2016. Da mesma forma, quando se analisa a evolução dessa rubrica no período de quatro anos, percebe-se que sua taxa de crescimento médio anual chega a 13,2% a.a., explicada fortemente pela ampliação do quadro de pessoal no período, pelos impactos das Convenções Coletivas de Trabalho aplicável aos colaboradores da Casa, bem como do significativo turnover de empregados, gerando, por conseguinte, gastos relevantes em indenizações, além, ainda, do acréscimo de colaboradores que foram incluídos no quadro total de empregados da Comunhão.

O comportamento das despesas administrativas em 2017 reflete uma pequena redução de R$ 27,3 mil em relação aos gastos estimados para essa rubrica e uma estabilização dos gastos em comparação ao ano anterior. De fato, essas despesas atingiram R$ 494,5 mil em 2017, enquanto em 2016 esse montante ficou em R$ 504,2 mil, compreendendo uma pequena redução de – 1,9%, excluindo-se nessa análise as despesas realizadas com a pomada vovó Pedro, visto que estas são ressarcidas pelo próprio grupo responsável por sua produção. Na média dos últimos quatro anos constata-se que o crescimento médio anual foi da ordem de 8,4% a.a.



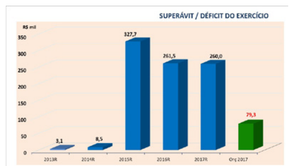
No que se refere aos dispêndios realizados em promoção social, convém mencionar a variação de 3,7% em relação ao ano anterior, passando de R$ 237,1 mil em 2016 para R$ 246,0 mil em 2017. Com efeito, tem-se buscado recuperar gradativamente os níveis de despesas com promoção social anteriormente praticados pela Casa, e compatíveis com as estratégias fixadas em seu planejamento, comprovada pela taxa média anual de expansão dessas despesas nos últimos 4 anos, da ordem de 9,8% a.a.

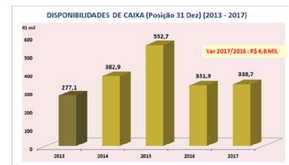
Com relação às despesas com a Livraria, notadamente quanto aos produtos adquiridos para comercialização, dentre os quais os livros adquiridos junto às diversas editoras espíritas do país, pode-se afirmar que em 2017 tal montante atingiu a cerca de R$ 855,5 mil, representando um aumento de 4,6% em comparação aos gastos realizados em 2016 (R$ 816,1 mil). Todavia, nos últimos quatro anos, observa-se uma redução média anual da ordem de – 1,2% a.a., refletindo, portanto, uma estratégia de estabilização nos níveis dos estoques desses bens no período.



As demais despesas efetivadas pela Comunhão em 2017 totalizaram R$ 323,3 mil, correspondendo a um crescimento de 8,4% se comparadas àquelas observadas em 2016 e de uma taxa média de crescimento anual da ordem de 9,4% a.a., em média, quando analisadas no período 2013-2017. Tais despesas são originadas de gastos com fretes de mercadorias, tributos, despesas financeiras, dentre as quais as bancárias e aquelas relativas às taxas de administração dos cartões de crédito, além das despesas com depreciação.

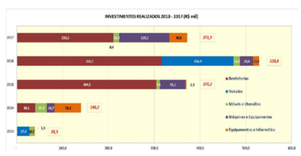
Por fim, vale ressaltar mais um significativo resultado alcançado pela Comunhão nesse exercício, consubstanciado no superávit de R$ 260,0 mil. Na realidade, esses substanciais resultados dos últimos três anos se explicam por conta de algumas ações efetivadas nesse período, dentre as quais, pode-se citar, por um lado, a busca contínua da pontualidade e a relevante ampliação das contribuições dos associados pagantes; a expansão significativa das receitas do bazar; as doações e as receitas eventuais, com destaque para as decorrentes das Mostras de Arte e Cultura da Casa, e, por outro, a busca contínua de maior eficiência na realização das despesas correntes, limitando sua expansão aos níveis inflacionários do país, exceção feita ao quadro de pessoal em função das necessidades crescentes de atendimento da população frequentadora da Casa, bem como a busca contínua de resolução de diversas demandas de manutenção por meio do uso de seus recursos humanos.

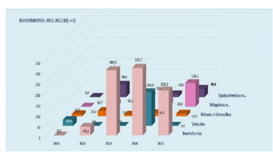




Sob o enfoque estritamente financeiro, convém mencionar que a Instituição, ao longo dos últimos quatro anos, tem procurado sustentar e, quando possível, ampliar sua capacidade de responder aos compromissos de caixa. De fato, constata-se uma estabilização na posição de caixa da Casa ao final de 2017 em relação ao ano anterior. O índice de liquidez de curto prazo demonstra uma singular estabilidade na administração financeira, onde se pode verificar que a Comunhão possui R$ 1,68 de cobertura para cada R$ 1,00 de dívida, conforme se depreende da análise das demonstrações financeiras de 2017.

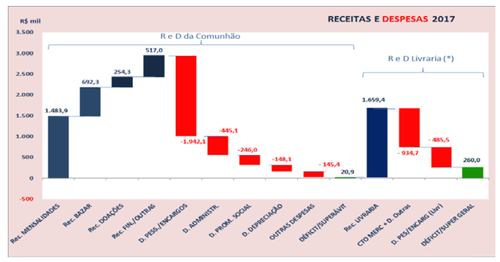
Tal política de administração econômico-financeira, com a consecução desses relevantes superávits, possibilitou a realização de substanciais investimentos nos últimos quatro anos na modernização da infraestrutura da Comunhão, com destaques para as reformas do 4º andar e da área externa, instalação de novos equipamentos de ar condicionado nos Salões Bezerra de Menezes e Eurípedes Barsanulfo, reforma de toda a instalação elétrica do prédio principal, ajustes de diversos layouts nas áreas, aquisição de equipamentos de informática, aquisição de dois veículos novos para as ações de atendimento da Casa, etc. Tais investimentos atingiram ao montante de R$ 1,4 milhão no período de 2014-2017, correspondendo a um investimento médio anual da ordem de R$ 352,8 mil, o que representa uma reposição de quase três vezes a depreciação média anual observada no período em análise (R$ 125,8 mil).





Adotando-se o critério de análise do desempenho econômico-financeiro da Comunhão sob outro enfoque, diferenciado daquele tradicionalmente realizado nas prestações de contas anuais, pode-se afirmar que existem dois entes bastante distintos na Casa que são, por um lado, a Comunhão propriamente dita, que responde por todas as atividades de natureza espiritual (passes, reuniões públicas, atendimentos fraternos, grupos mediúnicos, etc.) e, por outro, a Livraria, com suas atividades focadas na distribuição de material espírita aos frequentadores do Centro Espírita.

Portanto, nessa linha de raciocínio, analisando-se o desempenho econômico-financeiro de ambas organizações, e adotando-se algumas premissas gerais de rateio de alguns dispêndios pouco significativos entre os dois entes, quais sejam as despesas de frete, administrativas e financeiras, conclui-se que, , após esses quatro anos de análise de performance da Casa, analisada de per si, ela, finalmente, apresenta um pequeno superávit de cerca de R$ 21 mil em 2017, o qual é suplantado pelo expressivo superávit de R$ 239,1 mil da Livraria, gerando, por conseguinte, um resultado líquido correspondente a R$ 260,0 mil de superávit geral para a Casa nesse exercício, conforme pode-se inferir da análise do gráfico a seguir.



No entanto, considerando as crescentes e significativas demandas por investimentos na Casa, os resultados obtidos pela Livraria não deveriam ser utilizados para cobrir déficits da Comunhão (de per si), mas serem alocados em fundo específico destinado a financiar as demandas de ampliação e modernização da infraestrutura do próprio Centro.

Com efeito, deve-se registrar que, tomando-se por base as perspectivas de receitas e despesas para 2018, a capacidade de investimentos prevista no orçamento para aquele exercício limita-se a aproximadamente R$ 121,3 mil, enquanto as demandas básicas de investimentos da Casa atingem a cifra média anual de cerca de R$ 500,0 mil, o que demonstra, indubitavelmente, que a Instituição precisa de novas perspectivas de geração de caixa para fazer face ao seu desenvolvimento, as quais não poderão ser atendidas se não se fizer uma readequação de seu planejamento e de seu financiamento.

	Em R$ mil
RECEITA TOTAL 2018	**4.729,57**
DESPESA TOTAL 2018	**5.108,28**
1. DESPESAS CORRENTES	**4.608,28**
2. INVESTIMENTOS (Necessidades Básicas)	**500,00**
SUPERÁVIT/DÉFICIT ORÇAMENTÁRIO	**-378,71**
CAPACIDADE DE INVESTIMENTOS 2016	**121,29**
NECESSIDADE DE RECURSOS P/ INVESTIMENTOS	**378,71**

Por fim, deve-se destacar a importância de se dar o devido conhecimento aos associados, bem como a todos aqueles que frequentam a Casa, sobre a atual situação econômico-financeira, bem como da importância da geração dos recursos necessários à manutenção e expansão das atividades da Comunhão Espírita de Brasília.

3 – Conclusão

Este ano de 2017 consolidou a prática administrativa de integração dos trabalhos nas diversas áreas que constituem a Comunhão Espírita (Diretorias e Assessorias), iniciada no ano de 2014, favorecendo ao público assistido a prestação de serviços de qualidade, levando esperanças aos inúmeros corações que compartilharam suas dores e angústias ao longo do ano.

A Diretoria Administrativa e Financeira - DAF fechou, em 2017, com chave de ouro esse ciclo de 4 anos. Realizou uma campanha vitoriosa de conscientização dos associados contribuintes na decisão de manterem suas contribuições em dia, fazendo com que alcançássemos uma elevação de 74% no número de associados sem atrasos e também com uma atualização de valores em suas contribuições. Isto resultou que neste ano de 2017 pudéssemos aplicar cerca de R$ 371,9 mil reais, totalizando ao longo dos quatro anos cerca de R$ 1.400.000,00. Neste ano, especificamente, iniciamos a segunda etapa da reforma do Espaço Cultural Irene Carvalho, a realocação e a reforma dos banheiros dos empregados, a reforma dos estacionamentos internos e do acesso ao almoxarifado da Comunhão; a modernização da Assessoria de Produção com substituição e aquisição de novos equipamentos; a aquisição de novos equipamentos na área da Tecnologia da Informação (8 novos projetores para as salas de aula, de um novo servidor). Normas Internas foram produzidas para racionalizar a Administração, contribuindo para a eficiência da gestão, refletindo-se na diminuição dos custos administrativos, entre outros. Este conjunto de ações possibilitou que a Comunhão Espírita continuasse a desempenhar, com um alto índice de qualidade, a sua missão de "Promover o ser humano, facilitando o acesso ao conhecimento da Doutrina Espírita, amparando-o e ofertando-lhe os meios para uma vivência Cristã".

2017 foi mais um ano de conquistas para a Comunhão Espírita de Brasília. Todos nós estamos de parabéns pelos esforços despendidos para que a mensagem de Jesus, à luz da Doutrina Espírita, pudesse alcançar os milhares de corações que nos procuraram, levando sempre uma mensagem de carinho e de esperança num futuro cada vez melhor.

Com tantos resultados positivos, elevamos os nossos pensamentos e sentimentos a Deus e a Jesus para agradecermos as inúmeras oportunidades de trabalho na Seara do Cristo, favorecendo a cada um de nós o aprendizado no caminho para a construção do Homem de Bem. Fiquemos em Paz!

Fraternalmente,

ADILSON MARIZ DE MORAES
Presidente
Diretoria Geral e Conselho Diretor